



Repúblicas reduzem barulho após denúncia

Após as denúncias no Ministério Público, as repúblicas de estudantes na região da Vila Independência têm minimizado o barulho, que foi alvo das reclamações. Os estudantes foram notificados sobre a possibilidade de estabe-

lecer um TAC entre eles e os vizinhos, mas a proposta divide opiniões. O presidente do Conselho de Repúblicas da Esalq, Leonardo Bresolin Galafassi, diz que as repúblicas foram orientadas a consultar um advogado sobre o TAC. **A 7**

Repúblicas da Esalq reduzem barulho

Medida foi adotada após denúncias feitas ao Ministério Público, que cogitou um TAC para solucionar o problema

Stefanie Archilli
stefanie@jportal.com.br

Após as denúncias no Ministério Público, as repúblicas de estudantes na região da Vila Independência reduziram o barulho, que foi alvo das reclamações. Os estudantes foram notificados sobre a possibilidade de estabelecer um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) entre eles e os vizinhos, mas a proposta divide opiniões. Segundo o presidente do Conselho de Repúblicas da Esalq, Leonardo Bresolin Galafassi, as repúblicas foram orientadas a consultar um advogado sobre a assinatura de um TAC.

No Ministério Público estadual em Piracicaba há 12 inquéritos civis abertos para investigar denúncias de perturbação do sossego na Vila Independência, onde estão localizadas as repúblicas de estudantes. As denúncias foram feitas pela vizinhança, que chegou a entrar em conflito com os estudantes por causa do barulho.

Diante da falta de entendi-

mento entre os dois lados, o vereador Paulo Camolesi (Rede) promoveu reuniões com estudantes e moradores do bairro. A moradora da rua Dona Eugênia, que preferiu não se identificar, participou de uma das reuniões e conseguiu resolver o problema do barulho. “Cheguei a levantar de madrugada para falar com eles (república), porque o som estava alto demais. Depois das reuniões, não teve mais barulho. Eles pediram desculpas, nos cumprimentam sempre e nos tratam bem”, afirmou.

A moradora da rua Dr. Osório de Souza também denunciou o barulho das repúblicas e é favorável a assinatura do TAC. “Moro há 18 anos rodeada de repúblicas e nunca tive problemas. Mas ano passado ficou insuportável. Começava às 22h e continuava por toda madrugada. Depois das denúncias e reuniões, acalmou um pouco o barulho”, relatou.

Duas repúblicas da Esalq ouvidas pela reportagem do JP afirmaram que tomaram providências para evitar problemas. “Sou



Além do barulho, em comum entre as repúblicas está adoção do 'A encarnado' como símbolo

o mais velho da república, cheguei nos outros moradores e falei que se tomarmos multa, a república acaba. Fomos prejudicados porque a denúncia refere-se ao barulho da república, que veio antes da nossa nessa casa. Mas tudo foi esclarecido na reunião com a vizinhança e a denúncia

foi até retirada”, informou Vinícius Klaussner Fonseca Couto, 20, que mora há quatro anos na república Gato Preto.

O morador da república Kurva de Rio, Ricardo Luiz Cezário Gonçalves, 25, disse que todas as moradias estudantis mudaram de postura. “Queremos viver em

paz, sem perturbar os vizinhos e sem problemas com a Justiça. Fomos na reunião com os vizinhos e quando percebemos que estávamos prejudicando eles, paramos com o barulho. Não vamos nos opor ao TAC se for benéfico para todos”, afirmou.

Segundo Galafassi, dos 12

“

Queremos viver em paz, sem perturbar os vizinhos e sem problemas com a Justiça

”

Ricardo Luiz Cezário Gonçalves,
morador da república Kurva do Rio

endereços enviados ao MP, oito são repúblicas da Esalq, cinco pertencentes ao Conselho de Repúblicas. Todas as repúblicas foram visitadas pelo conselho, que representa 49 moradias masculinas e femininas. “Conversamos com os moradores das repúblicas após as denúncias. Acredito que o problema deu uma minimizada, pois não ouvimos novas reclamações. A assinatura do TAC será uma decisão das repúblicas, por isso orientamos a consulta a um advogado”, disse.

